5.º ANO LISBOA—SABADO. 25 DE JULHO DE 1925 N.º 1317

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

Serenamente

Ninguem se iluda, porque as ilusões pagam-se caras, sobretudo quando nós estamos dentro dos acontecimentos, como as crianças á beira dum perigo.

Os velhos erros, acrescidos de ano para ano, começam a tornar-se maiores do que nós—mesmo superiores á inexgotavel facundia dos homens que resolvem dificuldades com discursos.

Calem-se os retoricos, os criadores de maravilhas, os perturbadores da alma ingenua do povo!

Como todos somos portugueses, falemos uma linguagem que não se preste a duvidas—clara como o sol do meio-dia,

Primeiro que tudo, temos que acentuar que a nossa politica vive, ha bastante tempo, entregue ao prazer ostentoso de criar tempestades, a fim de fingir que não lhe falta a coragem necessaria para chegar ás maiores abdicações de principios.

A Republica, quando nasceu, era um sonho, um ideal, uma doutrina, uma orientação.

Porque deixou de ser tudo isso?

Os republicanos devoraram-na e, depois de a terem devorado, ameaçam-se uns aos outros. E' esta a hora em que estamos.

O que é feito do entusiasmo que, no dia 5 de Outubro de 1910, ergueu todo o nosso povo numa esperança que parecia vir de origem bem lusiada?

Quem o matou?

Não foram com certesa os servidores desinteressados do regime —os palidos idealistas que se alimentam de sentimentos nobres e para os quais as palavras da sua fé são trofeus ou mortalhas, conforme a logica dos factos.

A verdade é que somos obrigados a lutar de novo para reconduzir a Republica ás suas fontes baptismais.

O que está de pé não alenta ninguem, pois não é mais que um fruto ressequido do scepticismo que os homens de negocios verteram no seio das multidões, abandonadas pelos seus apostolos.

Temos assistido á decomposição moral de individuos que, com um impudor de viela soturna, vão leiloando as suas convicções, só para engrandecerem a sua digestão.

Por lugares chorudos, troca-se a mais pura de todas as liberdades — a de ser justo, no momento em que a justiça é a maior afirmação do caracter.

Os partidos dividem-se e subdividem-se em ambições, vaidades e interesses, como se a sua função fosse simplesmente preparar festins para os apetites impacientes.

O Parlamento, alheado do país, esquecido da sua missão, sempre disposto a gastar tempo em debates mesquinhos, derruba governos para se sentir forte e aniquila a sua força por não saber como empregá-la.

O governo do sr. Antonio Maria da Silva já foi um caso de palpite — talvez que as Camaras contivessem, perante ele, a sua turbulencia, reconhecendo, num instante de lucidez, que a sua queda poderia arrastar outras quedas maiores...

Não, senhores, o Parlamento português quiz colocar o Chefe do Estado neste terrivel dilema — ou usar do direito de dissolução para obter um ministerio ou formar um ministerio dos que as Camaras costumam dissolver, numr tarde de tormenta oratoria.

Até á data nada ha feito ainda—do sr. general Bernardo de Faria para o sr. dr. Pedro Martins e deste para o sr. Domingos Pereira...

Diz-se que este tambem declinará a honra que o sr. Teixeira Gomes lhe quiz cometer.

E' o poder oferecido ao encontro aventuroso das competencias que sobrenadam na nossa feira de vaidades ou na nossa necropole de glorias.

O Parlamento cerra a porta aos enviados do sr. Presidente da Republica, recusando-se a um acôrdo patriotico que permita a reconstituição duma maioria salvadora; o sr. presidente da Republica, em face da teimosia cega do Legislativo, não se mostra inclinado a conceder a dissolução seja a quem fôr, apesar de varias pessoas dizerem o contrario.

Quem quebrará a sua respectiva intransigencia rigida?

Esta pregunta breve ha-de ter uma resposta. Não cedendo o Parlamento...

Sendo negativa a resposta do sr. dr. Domingos Pereira...

Entregamos a interpretação destas reticencias á inteligencia dos nossos leitores, na certeza de que lhe damos um alto motivo de indignação.

Pudesse a nossa crise resolver-se com uma enorme massa de punhos cerrados...

O SR. Rego Chaves, alto comissario de Angola, e que teve em Loanda uma festiva recepção, no discurso que proferiu, á chegada, fez o elogio da obra do sr. Norton de Matos, na qual «se reconhecerão erros e asperezas», mas pela qual «se criaram outras possibilidades de vida ás colonias e se alcançou uma posição internacional, cuja grandeza e estabilidade ninguem hesitará em reconhecer».

No final do seu discurso, o sr. Rego Chaves referiu se ao insucesso com que se procuraram recursos para Angola, em entidades nacionais e estrangeiras. A que atribue o alto comissario aquele insucesso? Ele o diz:

«A's reclamações dos credores, aos protestos das letras, á falta de seguras bases de estudo e informação, ás lutas politicas travadas sob pretextos varios, e entre eles o da administração de Angola, á elevada soma de debitos sem contra-partida que lhe pudesse fazer face, ao atrazo do pagamento aos funcionarios, emfim, a uma infinidade de razões. As possibilidades de Angola eram consideradas nulas ou delas se exigia uma prova impossivel de fornecer. A falta de contas entre Angola e o ministerio das Colonias, ha já 7 anos, e as extintas agencias de Lisboa e Londres, a falta de um orçamento para o ano economico de 1924-1925, o atrazo das nossas estatisticas, a dispersão dos elementos da nossa contabilidade e até de direcção, o não cumprimento de varios contratos de fornecimento e construcção e a contestação feita á obra empreendida pelo anterior Alto Comissariado, eis as razões que ao sr. Rego Chaves parecem suficientes para justificar a impossibilidade de obter operações de credito para Angola.»

Parece haver contradição entre as primeiras e ultimas passagens do discurso do sr. Rego Chaves. Não ha, porventura. Ele, apenas, teria querido significar que a boa vontade nem sempre basta para as realizações, acentuando ao mesmo tempo que o prestigio pessoal e a acção energica de um dirigente nem sempre são suficientes para desfazer a teia de aranha das dificuldades insuperaveis, e que se vão emaranhando naturalmente num sitio, enquanto noutro a mais radiosa acção colonisadora se desenvolve.

* * *

INAUGUROU-SE hoje um balneario popular na rua da Esperança, que constitue uma obra de Assistencia Publica, e que bastante falta fazia em Lisboa. Oxalá que, com a certesa de não lhe faltar concorrencia, não lhe falte—a agua.

* * *

O SR. dr. Pais de Vasconcelos, director geral dos hospitais civis de Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro do Trabalho, quando estava reunido o conselho de ministros, tratando de assuntos relativos á administração daqueles estabelecimentos.

* * *

O CONSELHO de ministros esteve hoje reunido na secretaria do Interior, das 10 horas ás 13.

Segundo nota oficiosa, apenas se tratou de assuntos de mero expediente.

* * *

ALMOÇOU hoje no Palacio de Belem com o Chefe do Estado o sr. presidente do ministerio, demissionario.

O DEPUTADO sr. Cunha Leal, que ha dias tomou no Parlamento a defeza da Universidade de Coimbra, de que foi reitor, recebeu telegramas de agradecimento e saudação dos srs. dr. Ferraz de Carvalho, vice-reitor; dr. Mendes dos Remedios, director da Faculdade de Letras; dr. Tamagnini Barbosa, director do Instituto de Antropologia; dr. Sisto Rodrigues, director da Faculdade de Sciencias; dr. Fezas Vital, director da Faculdade de Direito; dr. Almeida Ribeiro, director da Faculdade de Medicina; dr. Rodrigues Diniz, director da Faculdade de Farmacia; dr. Bissaia Barreto, Assistente do Hospital e professor; dr. Mario de Figueiredo, professor, e dr. Angelo da Fonseca, director do Hospital da Universidade e professor.

* * *

UM grupo de funcionarios publicos, nas mãos da agiotagem, oficiou ao sr. dr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Publica, pedindo-lhe para que daqui para o futuro só os proprios possam receber os seus vencimentos.

Quando funcionarios do Estado assim confessam a sua penuria, alvitrando que os ajudem a porem-se a salvo da usura, que eles proprios procuraram, não receando tomar a responsabilidade dos prejuizos que caibam aos agiotas—é que a conta de juros antigos já pagos é tão pesada—que não pesa nada na sua consciencia.

* * *

REALIZA-SE amanhã, em *matinee*, no Politeama a cerimonia de distribuição de premios de fim do ano da École Française, da direcção eminente de mr. Laurens. Essa sessão solene, na qual se apresentam cem crianças executando danças classicas e interpretando sainetes e pequenas comedias, é presidida pelo ministro de França, mr. Pralon, e nela, além do ilustre ministro, falará mr. Pierre Girard, presidente da escola, que, como se sabe, é protegida pelo governo francês, e dos estabelecimentos mais perfeitos e modernos de Lisboa.

* * *

O SR. José Benedy, um operario muito inteligente e culto, realiza hoje, ás 21 horas, na Universidade Livre, ao Camões, a sua anunciada conferencia, e que visa o tema da sua descoberta scientifica «dispositivo para evitar os desastres de aviação ocasionados por «panne» de motor». Assistem o sr. general Domingues, inspector geral de Aeronautica; aviadores e socios do Aero Club.

* * *

FORAM concedidos 90 dias de licença ao director geral do ensino superior, sr. dr. Queiroz Veloso, para se tratar e continuar os seus estudos de investigação historica no Arquivo Geral de Simancas (Espanha).

Durante o respectivo impedimento, exercerá, interinamente, as funções de director geral, o chefe interino da 2.ª repartição, sr. Antonio da Camara.

* * *

RECEBEMOS o ultimo numero da revista portuense *A Aguia*, orgão da Renascença Portuguesa. Insere colaboração do visconde de Vila Moura, Mario Beirão, Pires de Lima, Alvaro de Morais, Angelo Cesar, etc.

* * *

NAO publicamos hoje a costumada Cronica Financeira por nos ter chegado tarde, o que faremos na segunda-feira. A cronica intitular-se-ha *Cambios e Impostos*.

Duas cartas

O 18 de Abril

Ainda sobre o 18 de Abril, pedem-nos a publicação das seguintes cartas:

Sr. director—Decerto não ignora quem é que estas laconicas linhas escreve. E' preciso que o país saiba que tendo tomado parte activa no movimento revolucionario de 18 de Abril, não me quero por principio algum furtar ás responsabilidades que porventura me possam caber. Têm sido presos variadissimos correligionarios meus, uns cumplices e outros inocentes e, no entanto, apesar de nunca me ocultar ou fugir (o que não é meu principio), nunca se lembrou a astuta e vigilante P. S. E. de procurar-me e exigir-me responsabilidades. Pois bem, eu sou o que fui e serei sempre. Tomei parte activa no 18 de Abril, auxiliei, dentro do que pude fazer, o movimento que ultimamente se pronunciou.

Posto isto, e como o meu caracter não me permite covardias, estando os meus correligionarios e amigos presos, não é justo que eu esteja em liberdade. Quero com eles sofrer as consequencias do nosso feito e mais uma vez direi que «Os vencidos de ontem serão os vencedores amanhã».

Peço a v. que torne publica por meio do seu conceituado e lido jornal, esta minha pura e formal declaração. Pretendo assim que o M.^mo Presidente da Republica fique sabendo que não é somente no Parlamento que estão homens honrados e homens de bem. Cá fora tambem os ha.

Desde já declaro que estou ao dispor da Justiça Portuguesa.

Agradecendo a v. a publicação destas linhas—Sou de v. etc.—*José da Graça Dias.* (Ex-alferes do Exercito).

Sr. director—Vimos por este meio pedir a v. para publicar nas colunas do seu muito lido e conceituado jornal o seguinte:

Encontrando-nos presos ha mais de um mês, acusados de termos tomado parte no movimento de 18 de Abril, vimos perante v. protestarmos o estarmos ha tanto tempo, sem termos culpa formada, e como estamos presos á ordem da 1.ª Divisão do Exercito, vimos reclamar o abono de rancho a que temos direito, pois que não somos ricos para pudermos dispensar o que de justiça nos pertence, e, ao mesmo tempo, lembrar ao governo que já é tempo de se lembrarem de que têm uma porção de homens presos sem razão e que estes têm suas familias na miseria, pois já é tempo de nos pôrem em liberdade ou então de nos mandarem responder, pois é este o nosso maior empenho.

Agradecemos a v. a publicação desta carta.—*José Augusto d'Oliveira J.^r e José Joaquim Joannis.*

Resolução digna de nota

Todos conhecem mais ou menos, que o comercio está atravessando uma grande crise, devido ao pouco negocio.

Apesar deste inconveniente, ha um estabelecimento, já bem conhecido em Lisboa, que não se poupa a despesas e sacrificios, com um fim unico: bem servir a sua estimada clientela, tanto em preços como em apresentar sempre as ultimas novidades.

A casa a que acima nos referimos, é a de Bastos Silva L.da, Rua de S. Nicolau, 81 e Rua dos Sapateiros, 48, que apesar de só ter 18 meses de existencia, entendeu que se devia ir a Paris, para onde já seguiu o seu socio Armando Bastos Silva, a fim de se encontrar com os principais fabricantes de couro, louças de Limoges, cristais de Bacarat de S.t Lambert e de tudo quanto fôr da maior novidade.

Por este motivo convidam os seus estimaveis clientes a visitar a sua casa, onde dentro em pouco encontrarão os ultimos modelos de malas para senhora, carteiras e artigos de mais novidade.

"Box" internacional

AMANHÃ, NO STADIUM

«Camarão», Criqui e Nilles

O publico vai ter amanhã, á tarde, no Stadium, além de um esplendido e valiosissimo espectaculo de «box», todas as comodidades. O «ring» está armado junto ás bancadas; á sua volta, serão colocadas muitas filas de cadeiras e, logo atraz destas, estarão os peões, que saem dos pontos afastados em que, no «foot-ball», se encontram.

Ha enorme interesse em vêr o combate-exibição entre o ex-campeão do mundo dos «meios-leves» E. Criqui e Mario Gall; e ha enorme emoção pelo combate durissimo que vão travar J. Santa (Camarão) e Nilles, ex-campeão de França dos pesados. São sensacionais, igualmente, os combates de Rosa Brito, campeão português de «meios-pesados», contra Brevieres, ex-campeão de França, e de Jeronimo Santos contra o francês Geo Brisset.

Almoços-Concerto
das 12 ás 14 horas
Os melhores de Lisboa
CHIC
Praça Restauradores, 20—Telef. N. 3361

Colchões de arame
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE: Central 642

A INDUSTRIA E A AGRICULTURA

Duas grandes exposições vão ser inauguradas nas Caldas da Rainha

De quando em quando, a imprensa portuguesa refere se ás Caldas da Rainha, a estancia portuguesa mais concorrida.

Centro comercial, industrial e agricola importante, tem-se desenvolvido de ano para ano, destacando-se muito de todas as terras do distrito.

A concorrencia ás termas, as suas sombras, as suas festas, não teem comparação com as outras estancias termais, tendo, para isso, grande influencia a sua situação, perto de Lisboa.

Em todos os tempos, as Caldas da Rainha teem dado sinais de vida e grande vontade de progredir! E, este ano, em nenhuma terra portuguesa se realisam tão interessantes festas como as que as Caldas vão realisar.

Juntaram-se os principais lavradores da região, como Pinto Basto, D. Manuel Figueira, Henrique Sales, Neto Rebelo, Raul Gilman, Fernando Lencastre e outros, aos rapazes novos que hoje dirigem a Camara Municipal, a Associação Comercial e a Comissão de Iniciativa. Outros rapazes abraçaram a ideia dum grande programa de festas, e ei-los de mãos dadas a trabalhar para o progresso da linda vila extremenha.

Esse programa, vastissimo sem duvida, e no qual está incluido um grande concurso hipico internacional, abre com a inauguração de duas grandes exposições, que vão ser duas grandes afirmações de trabalho: uma exposição de Automoveis e uma Exposição Agricola, Pecuaria e Industrial, na Mata do Hospital, aquela linda mata que os Caldas herdaram de D. Rodrigo Berquó, director dos mais distintos que têm passado pelo Hospital Rainha D. Leonor!

E' naquelas alamedas de platanos onde não entra o sol de Agosto que se vão realizar aquelas grandes festas, que a milhares de visitantes vão mostrar o que se produz no nosso País!

E' naquelas alamedas de platanos que os visitantes vão admirar quanto tem progredido a industria automobilista!

As inscrições já recebidas para as duas exposições elevou se a algumas centenas, e a encantadora explanada da mata deverá oferecer aos visitantes em 16 de Agosto um aspecto interessante.

Para a Exposição de Automoveis contam-se já algumas das melhores marcas; Hudson, Studebker, Overland, Fiat, Essex, Renault, Cottin, Amilcar, Alfa, Ford, Berhet, Chrysler, F. N., e muitas outras já se encontram inscritas para o grande certame, que deverá ter desusada concorrencia.

Para a exposição Agricola, Pecuaria e Industrial, aquela que nos vai apresentar o que em Portugal se produz, acham-se inscritos as mais interessantes industrias portuguesas.

Desde as apreciadas rendas de Peniche até aos artisticos tapetes de Arroyolos, e as interessantes porcelanas da Vista Alegre, tudo vai aparecer na Exposição das Caldas.

As Faianças do Bordallo, esse cultivador insigne da arte do barro, vão apresentar na Exposição das Caldas um stand original, sem esquecemos os da Casa das Gaeiras, os da Escola Agricola Movel, Neto Rebelo, Miniaturas de Elias e Perfeito de Magalhães e muitos outros.

O Estado colabora com os organizadores do importante certame enviando á exposição os seus gados.

Caudelaria de Alter, Garanhões de Mafra, Caudelaria da Fonte Boa e Instituto Superior de Agronomia, Estação Agraria Nacional de Belem e os postos agrarios de Fundão, Alcobaça e Dois Portos, tudo se apresentará nas Caldas da Rainha, cobrindo uma area de cerca de 30.000 metros quadrados.

E, naquelas quentes noites de Agosto, de 16 a 23, um alegre rancho de tricanas cantará as suas mais lindas canções.

As filarmonicas do concelho far-se-hão ouvir durante o dia, e no meio do relinchar dos cavalos e do ruido dos motores, a esquadrilha de aviação da Amadora promete fazer vôos audaciosos de acrobacia aerea, mostrando quanto tem progredido este cantinho da Europa que se chama Portugal!

EXPOSIÇÃO
A'manhã até ás 23 horas. Cristais e artigos de novidade
BASTOS SILVA, Lda. Rua de S. Nicolau 81

A mendiga de São Sulpicio
é o melhor romance de
Xavier de Montepin
e é, incontestavelmente, o melhor film que na actualidade se exibe em Lisboa. São seus interpretes
Charles Vanel—Andrée Lionnel
Camile Bardou
Suzane Revonne—Desjardins
etc.
Eis o que é o film de exito do
CINEMA CONDES
em que se exibe o desafio de «foot-ball»
Sporting-Uruguay

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21·30=«Tio da minh'alma».
Trindade=A's 21,15=«Ditosa Patria».
Apolo=A's 21,30=«O Moleiro de Alcalá».
Avenida=A's 21,30=«O Lodo».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Torneio de luta e variedades.
Salão Foz=A's 20·45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

Lanificios Nacionais
FATOS ECONOMICOS
DESDE 270$00
VICENTE VINAGRE
Arco do Bandeira, 219, 1.º (perto do Rossio)

De quando se era mais novo
Quem não desejará possuir um retrato? Ampliações de retratos antigos o melhor que se faz. Manda-se pelo correio.
FOTOGRAFIA AMERICA
Rua do Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Alpendurada, Viscondessa de Idanha, D. Henriqueta Coelho de Campos Otollini, D. Maria do Carmo Santos Leite e D. Maria Manuela de Carvalho Ricca.

E os srs.:

Conde das Alcaçovas, dr. José Forjaz de Sampaio, Manuel de Mello (Cartaxo), Joaquim Maria Osorio, Manuel Maria Santos Leite e Diogo Paim de Bruges.

A caridade

Gymnkana de automoveis

Como temos noticiado, é ámanhã que se realisa, no magnifico campo de obstaculos da Sociedade Hipica Portuguesa, a Sete Rios, amavelmente cedido para esse fim.

A Gymnkana de Automoveis, cujo produto se destina á benemerita instituição de caridade «Sopa dos Pobres» da freguezia de S. Sebastião da Pedreira, é levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia da qual fazem parte as sras. Condessa de Arge, D. Eduarda Nunes de Carvalho, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques e D. Maria Eduarda Nunes de Carvalho.

Entre as senhoras que estão inscritas contam-se as seguintes:

D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Maud Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Dalila da Silva Correia Leite, D. Maria do Pilar Pacheco Burnay e D. Sereira Gomes Amzalack.

Os bilhetes de entrada vendem se tambem ámanhã, á porta, sendo os preços, respectivamente, de camarotes, cadeiras e geral de 80$00, 10$00 e 2$50.

Pela enorme procura de bilhetes que tem havido tudo nos leva a crer que a tarde de ámanhã, em Sete Rios, seja o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante, não só pelo fim a que se destina a festa como, sobretudo, pelas pessoas que a organisam.

Casamentos

Sendo celebrante Monsenhor Francisco Esteves, realizou-se na capela particular da residencia da sr.ª D. Maria Cristina Tamagnini Guimarães de Carvalho, o casamento de sua gentil filha D. Ana, com o sr. D. Antonio Pedro de São Paio de Melo e Castro, filho da sr.ª D. Eulalia de São Paio de Melo e Castro e do sr. D. Miguel de São Paio de Melo e Castro, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a avó do noivo sr.ª D. Maria da Madre Deus TrinitS Formento de Abreu, e de padrinhos o irmão da noiva sr. Ricardo Tamagnini Guimarães de Carvalho e o pai do noivo, seguindo-se a missa pelo prior de Pernes, amigo intimo da familia do noivo, reverendo Adriano da Silva, que fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção. Findo o acto religioso foi servido na sala de jantar da residencia um finissimo lanche da Benard, partindo os noivos depois para a quinta do seu primo o sr. D. Antonio Castelino de São Paio de Sousa e Alvim, em Vila Nova de Ourem, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Exame

Fez ontem exame do 2.º ano de rudimentos no Conservatorio Nacional de Musica a menina Maria Leticia dos Reis Clemente da Silva. A encantadora criança que apenas conta 9 anos de idade houve-se tão brilhantemente que alcançou a alta classificação de 17 valores, realizando todas as provas com uma perfeição verdadeiramente surpreendente em relação á sua idade.

Pontos de reunião

No Trindade

A lindissima e fina revista «Ditosa Patria» em scena no teatro da Trindade, continua a sua carreira triunfal, não se cansando o publico selecto que ai concorre todas as noites, de aplaudir com verdadeiro entusiasmo todos os interpretes. Na proxima semana deverá subir á scena um novo quadro, com que é ampliada a chistosa revista.

No Eden

Para a recita da moda de segunda feira no Eden-Teatro, com a engraçada e finissima revista «Cidade onde a gente se aborrece», espirituosa «charge» de André Brun, estão segundo nos informa pessoa autorizada, feitas muitas combinações entre as principais familias da nossa melhor sociedade, o que nos leva a crer que a noite de segunda feira no Eden, será elegantissima.

No Politeama

Em festa de homenagem ao feliz triunvirato Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Basto, dedica a empresa do Politeama a noite de segunda feira na qual se representa pela 15.ª vez a mais espirituosa comedia dos ultimos anos e o maior exito da presente temporada.

A noite de segunda feira no Politeama será por todos os motivos de verdadeira gala.

Em viagem

Encontra-se já com seus gentis filhos na praia da Granja a sr.ª D. Gardina Andresen da Silva Leitão, esposa do dr. Ruben da Silva Leitão, que para ali seguira no fim do corrente mez.

—Ao seu solar de Ameal, perto de Coimbra, regressou o sr. conde do Ameal.

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Arminda Machado Rangel dos Santos, parte brevemente para Biarritz, o sr. dr. Octavio Rangel dos Santos.

—Regressou de Paços Brandão o sr. Antonio Fernandes.

—Do norte regressou o tenente-coronel de cavalaria sr. Manuel Latino.

—Regressou da sua viagem pelo estrangeiro a sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, esposa do dr. Ruy Ennes Ulrich, ilustre governador do Banco de Portugal.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Fany Davidson Perestrelo de Vasconcelos, regressou de França á sua casa de Cascais, o sr. Eduardo Perestrelo de Vasconcelos.

—Partiu de Coimbra para Parada de Gonta com sua esposa a sr.ª D. Maria Cristina de Gonta Colaço de Aguiar, o sr. Antonio Ferreira de Aguiar.

—Para França partiu a poetisa sr.ª D. Virginia Victorino.

—Encontra-se já em Cintra com sua esposa o sr. Manuel Tavares Medeiros.

—Partiu para Parada de Gonta, onde conta demorar-se algum tempo, o nosso presado colega do «Dia» sr. dr. Tomaz Ribeiro Colaço.

—Regressou a Lisboa, vindo do norte, o sr. conde de Pinhel (Luiz).

VIDAGO PALACE-HOTEL
Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro
Hotel Avelames—P. Salgadas
Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro
Carreiras de auto-omnibus entre os dois hoteis e a estação das Pedras Salgadas.
Diarias desde 40$00 a 75$00
Concessionario e Gerente
Cesario & Ramalho

UMA OBRA UTIL

Do livro «O meu menino»

de Samuel Maia

transcreve-se o interessante capitulo "A Vacina,,

O dr. Samuel Maia, que é a par de um distinto escritor, um notavel medico dos hospitais, de ha largo tempo se vem dedicando ao estudo das crianças.

O produto das suas investigações e da sua larga experiencia é um interessantissimo livro, agora editado pela «Portugal-Brasil».

Intitula-se *O meu menino* e nele as mães encontrarão todas as indicações necessarias para bem criarem os seus filhos.

Da curiosa e util obra, transcrevemos um interessante capitulo:

SAMUEL MAIA

Nas primeiras semanas, a vacina falha, «não pega», e por isso se usa fazê-la aos 3 meses. Outras razões mandam que não sêja muito prematura a inoculação. Lembremo-nos de que embora inofensiva, e util como preventivo de outra bem gravê, a vacina é uma doença. Tem a sua marcha com todos os escalões, embora de suave percurso. E então a normal fragilidade do recemnascido indica uma espera até nos assegurarmos de melhor resistencia.

Mas um factor póde obrigar a procedimento imediato. Epidemia ou casos de variola ocorridos na proximidade mandam que a vacina se faça imediatamente, ao 2.º ou 3.º dia. Afastado êste motivo, será a visinhança dos 3 meses acima indicada a mais propria para a operação.

Dois recursos se apresentam: o de «braço a braço» e a vacina dê vitela.

O primeiro oferece inconvenientes e só em caso dê urgencia e na falta da segunda se adoptará.

Se o braço onde se faz a colheita da linfa vacinica pertence a sifilitico, tuberculoso ou portador dê qualquer doença contagiosa, ela será transmitida com a inoculação. Haverá cuidado na escolha tendo em atenção este perigo. Nas aldeias conhece-se a ascendencia das familias e com todas as probabilidades se selecciona uma criança em termos de fornecer vacina a outras. O inquerito nas cidades torna-se impossivel e portanto inaceitavel a vacina braço a braço.

Fica, como regra, preferir a vecina de vitela apresentada em tubos, ou placas, de facil manejo e seguro resultado. A inoculação poderia fazer-se nas diversas regiões da pelê, todas a recebendo igualmente, mas escolhe-sê o braço por ser logar acessivel e defezo contra agravos e infecções. Usou-se implantá-la na perna das meninas por condescendencia com as mães mundanas, penalizadas com as cicatrizes aparentes nas horas do decote, pequena mancha de quê pretendiam livrar as filhas. Está esse logar exposto á infecção pela urina e fezes, quanto basta para condenar o ridiculo exagero. Ha o rêcurso de inocular um braço apenas com uma picada unica. Se esta pegar realisou-se a vacina de modo tão completo como no sistema usual de ..es pustulas em cada braço. O procêsso das seis picadas sómente visa assegurar que, pelo menos uma entre todas, resulte eficaz. Nenhuma razão supêrior impõe o recurso e quem se sujeitar á contingencia de renovar a opêração, poderá tentar o processo da picada unica, repetindo-a até obter prova positiva. Feita com exito avantaja-se na mênor pena dada á criança que menos sofre, tendo apenas uma ferida a sarar.

Assim se pratica a operação:

Teremos um frasco com alcool a 90º, algodão hidrofilo, gaze êsterilizada e ligadura estreita.

Desnudado o braço, esfrega-se com algodão embebido no alcool, lavando a pele quê vai receber a picada. Deixa-se descobêrto e defendido de qualquer contacto.

Se a vacina veio em tubo, quebra-se nas duas pontas e estendê-se a polpa vacinica nele contida num vidro previamente lavada com alcool, ou passado pela chama, esperando quê seque ou esfrie antes de verter a polpa. Um vidro de relogio é o que de mais pronto se oferece para o serviço.

Na falta de lanceta afiada, uma agulha que dê boa prêsa aos dedos, satisfaz. Esta, se terá dentro de alcool durante cinco minutos antes de servir.

O operador lava bem as mãos com agua e sabão, ê no fim passa-as por alcool.

Tomando a agulha entre os dedos, demora-se até que a veja enxuta, e então, molha a ponta na polpa exêcutando em seguida riscos na pele, ou leves picadas, penetrando apenas a epiderme.

Não é necessario fazer sangue, nem maguar a criança. Procedendo com cautela, nada sofre, mal se apercêbendo do que sucede.

Consiste essencialmente a operação em introduzir debaixo da epiderme o bico da agulha banhada de humor vacinico. Aí dêpositado, encarregam-se de transportá-lo os vasos linfaticos pondo-o na circulação. Não ha inconveniente em penetrar mais fundo com a agulha. Por esse modo, assegura-se melhor o resultado, embora á custa de uma dôr.

Se em vez de picar, se risca, deve rasgar-s a epidermê. Dada a sua tenue espessura, logo o sangue aflue em finas goticulas. Quanto basta para cessar a escarificação que apenas concluida, sê meterá com a polpa colhida do vidro e estendida no contorno picado.

Segue-se o tempo de espera necessario, até quê bem sêco fique o humor depositado nas picadas, cuidando em evitar contactos que o limpem. Póde a criança manter-se com os braços livres ao ar, mas a pessoa que a tiver ao colo a guardará dê si afastada, de modo que não seja tocada nos braços.

Depois de obtida a secagem, cobre-se a inoculação com a compressa dê gaze estelirizada, depois, segura com a ligadura, conveniente de manter durante 24 horas. E' desnecessario repô-la passado esse pêriodo.

Nesse dia e no seguinte, o vacinado não toma banho que lhe molhe os braços, limitando-se as lavagêns ao assento, pés, mãos e cara.

Ao terceiro dia entra nos habitos normais.

Em regra, desaparecem os vestigios da inoculação durante os dias proximos, ê sómente ao 4.º ou 5.º a inflamação toma o seu curso. Manifesta-sê o rubor, e horas depois uma pequena vesicula branca inicia o seu desenvolvimento. O contorno endurece e salienta-se, a criança rabuja um dia, ou uma noite e certo calor de febrê manifesta-se. Breve o mal-estar se atenua, a vesicula murcha, séca, formando pustula escura e a bostela. Póde no decurso a inflamação exagêrar, e então se aplica vaselina esterilizada untando a superficie, ou cobrindo-a com parches de soluto de borato de sodio quente.

No fim de 15 a 30 dias a crosta formada caê espontaneamente deixando cicatriz encarnada, que esbranquecerá com o tempo.

Está sugeito a complicações o andamento da vacina.

A crianças linfaticas, ou *de fraca* resistência, os descuidos de aceio sugeitam-nas a infecções no local das pustulas, as quais deixam de caminhar para a cicatriz e desviam para a ulceração. Assim se formam, por vezês, chagas fundas que demoram longas semanas a curar. E daí tambem resulta a «linfangite» ou inflamação progressiva, rastejando através dos vasos e ganglios linfaticos até ao sovaco, onde gera abcessos.

Estês casos, embora raros, atingem certa gravidade, demandando a vigilancia do medico para intervir, segundo as oportunidades.

Outras complicações mais brandas se manifestam com maior frequencia. São a urticária, a roséola, o aczema. Em regra passageira, desaparecem êspontaneamente sem necessidade de qualquer tratamento. Quando localisada na visinhança das pustulas, basta a untura com «vaselina esterilizada». Se irradiarem para longe, tratam-se como as suas iguais de qualquer proveniencia.

Tambem a vacina pódê generalisar-se salpicando de pustulas as diversas regiões do corpo. Toma então o aspecto de bexigas brancas, com forma atenuada. Dêmandam conveniente resguardo enquanto durar o pêriodo agudo. Deixa-se a criança em casa, modera-se a alimêntação, e com banhos mornos se aliviará o desassocego e elevações de têmperatura.

Sucede por vezes, no dia imêdiato á vacina, aparecer a inflamação com pequena vesicula e sumir-se brêve, sem formar pustula, nem deixar cicatriz. Não se tome por sêguro esse resultado. Repita-se a operação no fim de 8 ou 10 dias, e insista-se até consêguir a evolução acima descrita.

A imunidade para a variola não é sempre transitoria, outrotanto acontece com a vacina. O facto de esta não pegar uma e mais vezes não assegura contra um ataque da doença que pretende evitar-se. Por isso convêm teimar, mantendo o contacto com a vacina, pois o momento em que se verificar a sua perfeita evolução, marca tambem o propicio ao ataque do mal temivel.

Recomenda-se fazer a revacinação de 5 em 5 anos. E' boa cautela, embora não «pêgue» na grande maioria dos casos, defendidos pela imunidade que se mostra muito mais duradora ou definitiva.

A marca da elegancia

Espartilhos e Cintas
MODELOS DE GRANDE NOVIDADE
E ALTA FANTASIA

LINDAS CINTAS DE MALHA
ELASTICA (TRICOT)

Cintas medicinais
Receitadas pelos Excelentissimos Clinicos

MEDIDAS TIRADAS NOS HOSPITAIS
E CASAS DE SAUDE : : : : : : : : :

A POMPADOUR
28, CHIADO, 30—Tel. C. 210

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central-535
Residencia Telefone C.-2577

A Cidade

Desinfectantes PEARSON
Os melhores—Os mais economicos
Cuidado com as imitações
Insistir sempre pelo nome de PEARSON
Preparados pela casa Wn. Pearson; Ltd. de Londres e Hull
Em embalagens originais, qualidade e composição garantidas

Chá das cinco

Resposta a uma carta

Minha senhora.

O anonimato da sua carta tem-me colocado em serios embaraços, não sabendo como havia de dar-lhe conta da generosa missão de que me encarregou e que, afinal, não pude desempenhar satisfatoriamente.

A sua carta chegou dias antes da minha partida para o estrangeiro, quando de poucos dias poderia dispor para o trabalho que a ideia de v. ex.ª demandava, mas ainda assim quiz po-la em pratica imediatamente.

Escrevi para a casa de caridade, que v. ex.ª indicava, dizendo que tinha recebido fato que lhe era destinado e que pedia o favor de o mandarem buscar. Não foram. Telefonei para ali e expliquei de que se tratava e qual a generosa ideia que me tinha sido sugerida. Responderam-me que *não podiam entrar nisso*, nem mandar buscar fato, nem serem envolvidos em qualquer coisa que eu dissesse no jornal, que quem quizesse favorecer aquela casa com qualquer donativo, fosse de roupa ou dinheiro, que o mandasse, como faziam outros bemfeitores.

Eu não sei quais são os melindres, ou deveres, dos funcionarios dos estabelecimentos de caridade que pertencem ao Estado e se, realmente, se vêem obrigados a proceder assim, mas sei que desanimei. Já outra vez, que o que me tinha sido dito da miseria dum Asilo me impressionou, quiz visita-lo, para lançar um apêlo no jornal, e desse estabelecimento manifestaram-me o desejo que nem lá fosse, nem falasse...

Parti para o estrangeiro e na minha volta tenho pensado muito na maneira de comunicar a v. ex.ª o motivo porque não dei seguimento á sua caridosa ideia e finalmente lembrei-me deste, visto dizer que é minha leitora.

Que quere v. ex.ª que eu faça ás roupas que me enviou? Que as mande ao estabelecimento a que as destinava? Prefere dá-las a outros necessitados, mandando-as buscar á minha casa?

Não sei se haveria outra maneira pratica de favorecer os que precisam, apesar das dificuldades que a propria caridade encontra. Talvez se v. ex.ª fizesse os seus pedidos em particular e enviasse todo o fato juntamente, fosse bem aceite, embora em menos quantidade, de que tendo uma publicidade maior.

Muitas pessoas exercem ocultamente a caridade e em pequena escala, porque não se sujeitam a exerce-la com os entraves oficiais.

Creia, minha senhora, que muito simpatisei com a sua ideia e que desejaria po-la em pratica como me pediu, simplesmente as circunstancias não nos favoreceram, o que muito sinto, agradecendo-lhe a confiança que depositou num poder que não tive.

Maria de Carvalho

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

UMA CRONICA POR SEMANA

As manucures de Lisboa ou o palco das mãos...

Civilisação—é artificio. E' o banal feito lei. E' o vicio, nas linhas gerais da época, condicionada por razões de elegancia e de hipocrisia. A mulher já não acredita na sua beleza—crê apenas na sua *maquillage*. Todas elas têm vinte anos logo que passam os cincoenta. Escrevem a *rouge* poemas de desolação, japonizando os olhos, mensurando a mascara, ceifando dia a dia a seara negra, agora loira, dos cabelos que Deus lhes emprestou, para serem mulheres. A arte de namorar passou da rua para o salão dos massagistas—horticultores de beleza, que incansavelmente a transformaram até ao inverosimil. O espelho—é o novo Eros. O «toilette»—é a ara pagã, com oferendas de incenso, de perfumes, de cremes. O espelho é o confidente, especie de bôbo, gingão e malcriado, que aponta as rugas, os sorrisos flacidos, despindo os corpos, vestindo os corpos. A mulher, como certos manequins de estôpa e algodão—farda-se de bonita, sem o ser, escondendo os arames do vestido—os ossos do corpo; tapando a desilusão plastica com a ilusão dum sorriso que levou a fixar meia hora de pó de arroz e de *baton*.

A mulher moderna é uma actriz do falso, do absurdo, despedaçando a logica, invertendo a natureza. O que nela a preocupa—é o detalhe. As mãos... os pés... os cabelos, isto é, o que não importa, o que não colabora na elegancia dum tipo, na convergencia dum efeito sentimental, na claridade adoravel duma figura. A civilisação 1925 deu-nos as «manicures», os «pedicures», os cabeleireiros, os massagistas, e mil outras profissões, chinezices femininas, que criaram já um dicionario, uma linguagem, um povo.

A par disto sensações extravagantes, duplicadas, crueis. Invasão lenta, que um moralista pode acoimar da sordida, mas invazão que polui os homens, restringindo-lhes a sua capacidade varonil. Diz-se que quem ensina os homens a vestir são as melhores. Podemos acrescentar: a vestir e a corromper. Ha a mulher-homem, de cabelos á «garçon», e ha o homem de cabelos á «garçonne», duas especies que se entendem e que assimilam, vivendo obliquamente...

* * *

Os «ateliers» de beleza estão espalhados por toda a parte. Pintura a oleo... Modelação a frio... Pastel a côres... Os dos terceiros andares são perigosos por causa das quedas... Os dos barbeiros mais convenientes... Repartem-se assim os sexos. Estes laboratorios, de complicada utensilagem e variados antisepticos—substituem as casas de chá. Uma pequena mesa, baixa como um segredo. Em cima no tampo, o palco das mãos. No rez-do-chão sejam quais forem os personagens ou ambos femininos ou ambos masculinos, «shimmys» de passos, tangos envolventes e convincentes. O rez-do-chão é a caixa do ponto, livro aberto, onde o «soulleur» vai guiando, dirigindo, ensinando, dialogando e animando a comedia das mãos. Mais breve, mais lenta, mais expressiva ou mais calma—scenas de silencio, num teatro intimo. Cada mão, cada personagem expõe o seu caso, batalha de instintos, ora sufocada, ora delirante. Quando o dialogo termina—a acção continua, apetecidamente, renovada por outras mãos.

Se a psicologia dos dedos está feita apenas sob o ponto de vista criminal, a das unhas é totalmente desconhecida. Ha as que são tristes, outras que sorriem, outras ainda que empalidecem, mas todas são iguais á expressão fisionomica de quem lhes dá vida, portadores inconscientes de almas e de temperamentos.

A *manucure* tornou as mãos mais sensiveis, quasi musicais. O modelar dos musculos, laminando as epidermes, talhando em gemas delicadas, unhas preciosas, abrindo-as a buril até ao roseo do morango nevado de geada — apesar de ser a sensação desconhecida para o cronista, deve, decerto, representar o esclarecimento duma volupia ignorada e discreta.

Nem de outra maneira se compreende a *manecure mania*, igual em furor ao jazz-mania, ao *auto-mania*, a todos os delirios tremens duma civilisação caldeante e nevrosada como um arco voltaico. A inteligencia humana já não tendo mais que conquistar, subtiza-se procura a *nuance*, recolhe-se sobre si mesma, esgotando com ancia nas fontes já bebidas a ultima gota de agua, embora seja amarga como o lodo onde ha muito tempo nasceu. A vida tem assim outras transparencias, e como é da desilusão que se cria a alegria, vá de queimar uma e outra para não deixar apagar a labareda dos sentidos moribundos.

... Unhas delicadas, finas como perolas, petalas de rosas, outras tantas bocas de mulher que um beijo perturba e alvoroça... labios vermelhos de epiderme sensual—inedita mentira que a civilisação inventou, cansada de desfolhar sempre a mesma flôr de pecado...

Artur Portela

AVENIDA -- **O lôdo** por Adelina Abranches
Ultimos espectaculos por necessidade de organização de repertorio

LAMINAS PARA BARBEAR
Genero Gillette
AUERAN
(«Auerhahn»)
A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal
Superior a todas!
Pacote de 10 laminas: Esc. 10$00
A' VENDA NA CUTELARIA POLYCARPO
Rua de São Nicolau, 25 a 31

AUTOMOBILISMO

E' ámanhã que se realiza a "gymkana" em Sete-Rios

E' amanhã que se realiza, no hipodromo da Sociedade Hipica Portuguesa, em Sete Rios, a interessante «Gymkana» de Automoveis, patrocinada pelo Automovel Club de Portugal e examinada por uma comissão de que fazem parte as senhoras: Condessa de Arge, D. Eduarda Nunes de Corvalho, D. Maria Izabel de Souza Rego de Campos Henriques e

SEBASTIÃO TELES

D. Maria Eduarda Nunes de Carvalho, a favor da Sopa dos Pobres da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

O *Diario de Lisboa* ouviu hoje sobre o assunto o distinto automobilista Sebastião Teles:

—A «gymkana» consiste numa prova de obstaculos e de velocidade, sendo a classificação dos concorrentes feita pelo menor numero de faltas e pelo tempo minimo empregado.

—São muitos os concorrentes?

—Uns [illegible]. Os nomes dos concorrentes que fixei na minha memoria são: Antonio Lencastre Morais de Almeida (Castelo Mendo), Carlos E. Bleck, Antonio Almeida, Antonio Burnay, Armando Crespo, Miguel Palma Vilhena, Francisco Novais, Fernando Bossa, Joaquim Aguiar, Antonio Marques, Edgar Machado, Ernesto Zenoglio, Luís Fernandes, João Soares, Carlos Moniz Pereira, Alexandre Mendonça, Antonio Louzã e Artur Mimoso.

—E senhoras, ha alguma que concorra?

—Ha. D. Maria do Carmo Paraty, D. Maud Cohen, D. Sereia Amzalak, D. Maria João Ribeira e outras cujos nomes não posso precisar neste momento.

—Qual a prova mais interessante destinada ás senhoras?

—E' a passagem dum arco, donde devem tirar dum balão, ali pendurado, a fita da côr que lhe pertencer.

—Quem faz parte do juri?

—Os srs. conde do Calhariz, pelo Auto-Club; conde de Pinhel, pela Sociedade Hipica e José Aguiar. Juiz de campo, o nosso querido amigo Pedro Bordallo.

«O Domingo Ilustrado»

Temos presente o numero de amanhã do grande semanario popular de Lisboa «O Domingo Ilustrado», que é o registo grafico mais notavel que entre nós se publica, e que amanhã é posto á venda. Além de brilhante colaboração de Tomaz Ribeiro Colaço, Henrique Roldão, Feliciano Santos, Leitão de Barros, Rocha Peixoto, Martins Barata, etc., trás as suas novelas de tão seguro exito e todos os costumados passatempos, xadrês, damas, «sports», teatros, cronica alegre, charadas, consultorios, grafologia, etc.

Teatro Salão Foz
ESTREIA da notavel estrela
Carmen Arenas (cantos regionais)
BERY FREY (duetistas)
LIANA GRACIAN (bailarina)
MAYA AFGAR (duetistas)
CIGANOS novo quadro de conjunto

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
Isabel de Tudor
Uma ciné-farça
Uma revista de actualidades

PARA O BRAZIL

O orfeon dos estudantes de Lisboa parte no dia 30

Na proxima quinta-feira parte para o Brasil, a bordo do «Desna», uma das mais notaveis embaixadas que Portugal tem enviado ao estrangeiro.

Sem casacas protocolares, sem os frios discursos nascidos das chancelarias, sem o sorriso diplomatico que não chega aos corações, essa embaixada não tratará de intercambios comerciais ou industriais, não fará a propaganda de quaisquer produtos, nem se ocupará gravemente da resolução dos problemas que possam facilitar e tornar pratica a aproximação dos dois povos.

E, no entanto, no donaire, na graça, na gentileza com que os embaixadores de Portugal hão de enternecer a alma saudosa da nossa gente e a conquistar os corações da nação amiga, verá a colonia portuguesa que ainda não morreram, antes palpitam esperançosas nos corações da juventude, as nobres qualidades que iluminam ainda as figuras lendarias de D. Lourenço de Almeida, o moço e lindo Rajah de cabellos de ouro, de Nun'Alvares, o garboso condestavel; dos filhos de D. Filipa de Vilhena, que os armou cavaleiros e neles reviu orgulhosa a sua tempera.

E o Brasil, ouvindo a voz de ouro dos nossos rapazes interpretar, no mesmo encantamento, os temas populares de uma e outra Patria, ingenuos quando dizem malicia, tristes quando gemem saudades, meigos quando cantam amores, verá carinhosamente que, confiando-lhes os nossos filhos, como os dele generosos, leaes e apaixonados, queremos significar mais uma vez a enternecida estima que nos merece esse grande país, que é tambem o nosso grande orgulho.

O Orféon Academico de Lisboa, com os seus 120 executantes e sob a regencia do notavel compositor e ilustre sub-director do Conservatorio, maestro Herminio do Nascimento, apresentar-se-ha nas capitais do Brasil, do Uruguay e da Argentina e ainda em outras cidades do primeiro destes paises, com um equilibrio e uma homogeneidade que só o esforço tenaz e inteligente dos seus dirigentes conseguiria realizar, incluindo, num escolhido e sensacional repertorio, além de muitas obras de classicos e de três belissimas rapsodias de Herminio do Nascimento, as mais formosas canções portuguesas e brasileiras.

Quanto á sua organisação, o Orféon, por uma disciplina de ha muito imposta voluntariamente por todos os seus executantes, dir-se-hia formado de autenticos soldados: por farda, a capa e batina; por lema, o bom nome da sua Patria; por dever, a devoção de deixar e trazer uma grande e portuguesissima saudade.

Tauromaquia

As corridas da feira de Setubal

Com esplendidos elementos efectuam-se amanhã e segunda-feira, em Setubal, as tradicionais corridas da feira. Os touros foram apartados nas ganadarias dos srs. Lima Monteiro (Vale de Santarem) e Ferreira Jordão (Coruche).

Os toureiros contractados são o eximio cavaleiro Simão da Veiga, filho, e os bandarilheiros Tomé, Alfredo Santos, Agostinho Coelho, F. Felix, J. Coelho e «Anjelilo». Os forcados são de Setubal.

PALACE HOTEL DA CURIA
Instalações acabadas de construir com todo o conforto moderno.
Appartements com banho.
Concerto diario
Pensão completa desde Esc. 35$00
Informações e reserva de aposentos em Lisboa: Hotel de l'Europe, Hotel Metropole, Francfort Hotel e Rocio, 108, 2.º.

UMA SOLUÇÃO QUE FALHOU

Porque razão não formou ministerio Pedro Martins

Dada a irredutibilidade dos partidos dentro e fora do Parlamento, uma hipotese que poderia agradar ao país seria a organisação de um governo extra-partidario e forte que estivesse á altura da hora grave que passa.

Mas esse ministerio não teria possibilidade de vida parlamentar — observarão. E' certo. Mas restaria um meio constitucional de lhe assegurar a duração e a acção: dissolver o Parlamento.

* * *

A indicação que o Chefe do Estado deu ao sr. dr. Joaquim Pedro Martins, habil diplomata, lente de Direito, e já varias vezes ministro da Republica, quando o chamou a Belem, foi exactamente essa: a formação de um governo extra-partidario.

O que foram as suas «démarches», os seus planos e as razões porque desistiu, tudo nos disse hoje o antigo ministro de Portugal no Vaticano, na sua casa do Campo de Sant'Ana:

—Ante-ontem, ás cinco horas e meia ao chegar a casa, fui avisado de que da Presidencia me pediam que fôsse lá. Quando me avistei com o Chefe do Estado, pouco depois, pediu-me s. ex.ª que organisasse um governo extra-partidario, em virtude da desistencia do general Bernardo de Faria.

—E que respondeu?

—Que estava convencido de que a minha tentativa seria infrutifera. Mas que iria fazer o possivel, e rapidamente, visto que atravessamos uma hora grave—e o dia 31 está á porta...

—Os orçamentos...

—Sim. Os orçamentos ainda não estão votados e é urgente votá-los ou aprovar um novo duodecimo. A não ser que se prorrogue inconstitucionalmente este duodecimo... A primeira coisa que pensei foi que só poderia organisar governo, neste momento, se tivesse na mão as três pastas melindrosas: Guerra, Marinha e Interior. E como a grande dificuldade dos governos tem sido arranjar ministro da Guerra, de Belem fui logo ao Colegio Militar convidar o general Bernardo de Faria. Quando vim jantar, já tinha ministro da Guerra. Ministro da Marinha seria, certamente, o comandante Pereira da Silva. No Interior ficaria eu—apesar de ser a pasta mais trabalhosa—porque tendo que proceder ás eleições queria juntar-lhe a minha fôrça de chefe do governo.

—Esse ministerio o que faria?

—Faria aprovar os orçamentos e realizaria as eleições com a maior imparcialidade e com a maior liberdade.

—Consultou nessa noite os politicos?

—O sr. Antonio Maria da Silva disse-me que o sr. Rodrigues Gaspar, era a pessoa indicada para falar em nome do P. R. P. O sr. Rodrigues Gaspar anunciou-me que ia reunir o Directorio e que depois responderia. O sr. Ginestal Machado declarou-me que o Partido Nacionalista já estudara «em tese e hipotese» a ideia dum ministerio extra-partidario, e que a combateria. Prometeram-me o seu apoio o sr. José Domingues dos Santos, o sr. Alvaro de Castro, pela A. R. e o sr. Abranches Ferrão, pelos independentes.

—Entretanto, continuava a procurar ministros...

—Claro. Todos extra-partidarios como eu. Mas, agora, os extra-partidarios estão quasi todos a banhos. Em todo o caso, falei a uns, telegrafei a outros—e conseguiria organizar um governo que se visse.

—Veiu, porém, a resposta do Directorio do P. R. P....

—Sim, ás 5 horas de ontem. Pedi ao sr. Rodrigues Gaspar que m'a desse por escrito. Tenho aqui a carta. Nela se declara que «o P. R. P. negará qualquer apoio a um governo extra-partidario, por achar que não é essa a solução que mais aconselham os superiores interesses da Republica.»

—Em face disso desistiu...

—Foi uma das razões. Outra a de muitas das pessoas que queria convidar estarem fóra, Mas a principal e decisiva razão foi aquela ..

E o sr. dr. dr. Pedro Martins fechou a conversa com esta declaração sensacional:

—Dada a gravidade da situação—que ninguem pode ocultar—torna-se necessario proceder com energia, afrontando todos os escolhos. Em vista da recusa do apoio, por parte dos partidos, havia um caminho: a dissolução. Mas eu só o seguiria desde que conseguisse organizar imediatamente um governo forte e homogeneo, com unidade de pensamento e de acção, com uma grande energia e que se dispuzesse a arrostar com todas as consequencias da guerra encarniçada que os partidos lhe moveriam...

* * *

Conseguimos averiguar qual era a lista de elementos extra-partidarios com que o sr. Pedro Martins contava, em pensamento, para o seu governo:

Dr. Pedro Martins—Presidencia e Interior
General Bernardo de Faria—Guerra
Pereira da Silva—Marinha
Dr. Mira Fernandes— ?
Dr. Costa Santos—Justiça
Oliveira Muzanty—Colonias
Francisco Antonio Correia—Extrangeiros
Mario de Azevedo Gomes—Agricultura

O sr. Manuel dos Santos, Director Geral das Alfandegas, e funcionario do mais alto prestigio, chegou a ser convidado, mas delicadamente se escusou.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

Pelos teatros

II Festa do Fado

E' no proximo mês que, num dos nossos melhores teatros, se realisa a II Festa do Fado, que deve constituir ruidoso sucesso.

Aparece pela primeira vez em publico, cantando versos á guitarra, o admiravel artista e poeta Antonio Boto, que tem uma lindissima voz, que tem encantado todas as pessoas que teem tido o raro prazer de o ouvir.

Alem de valiosos elementos que gentilmente farão parte do programa, Antonio Boto vai, certamente, constituir o «clou» deste grandioso festival.

Jorge Barradas, o interessante pintor impressionista, está pintando as «maquettes» que hão-de servir de modelo aos scenografos Luz e Almeida, para os scenarios do acto em que toma parte Antonio Boto.

Por esta pequena noticia, poderá avaliar o publico o que deve a II Festa do Fado.

«O lôdo»

O teatro Avenida, desde sexta feira da semana passada, que se enche todas as noites de um publico onde predominam os medicos e os homens de sciencia, e literatos para vêr a peça «O lôdo», de Alfredo Cortês. Amanhã, domingo, realiza-se a penultima récita para dar logar, na terça feira, á primeira representação da peça «Malquerida», de Benavente, em 3.ª recita de assinatura. A peça «O lôdo» retira de scena em pleno sucesso para dar logar ao cumprimento da recita de assinatura e para fazer repertorio para que a companhia Alfredo Cortês possa seguir em «tournée» pela provincia.

Carlos Santos

Carlos Santos, actor ilustre, professor da Escola de Arte de Representar, figura destacante no meio teatral, herdeiro de um nome glorioso, e hoje, dos nossos artistas, porventura, o mais culto, o mais erudito e o mais sabedor. Tendo grangeado á sua volta um grupo firme de amigos dedicados, são estes que, na proxima segunda-feira, vão promover-lhe uma recita de homenagem no teatro Joaquim de Almeida, representando-se, pela ultima vez, a peça de D. João da Camara «A Rosa Engeitada», na qual o homenageado tem um notavel papel.

Atrás do reposteiro

Na «Festa dos 3 jornais», que se realiza no dia 15 de Agosto, no teatro S. Luis, os actores Chaby Pinheiro e José Ricardo, cantarão quadras ineditas humoristicas dos nossos maiores poetas, nas desgarradas da Ceia á Americana, formando grupos com Laura Costa e Palmira Bastos.

—Chegaram ontem a Lisboa, o empresario Antonio de Macedo e o escritor teatral Alberto Barbosa, vindos de Madrid e Paris.

—Consta que uma das revistas actualmente em scena vai ser modificada para ser representada em sessões.

—A actual empresa do teatro Avenida tem sido muito solicitada para fazer «reprise» da peça «O gaiato de Lisboa», do repertorio de Adelina Abranches.

—Alexandre de Azevedo fará as exibições do Salão Foz, das suas canções, com scenarios e arranjos de scena adequados e com um cunho muito nacional.

—São inumeros os contratos já firmados por Chaby Pinheiro, para a sua projectada «tournée» á provincia no proximo inverno.

—Sobe hoje á scena, no teatro Apolo, a operela em 3 actos e 4 quadros «O moleiro de Alcalá», tradução de Eduardo Garrido, musica do falecido maestro Stichini. A peça foi ensaiada por Pedro Cabral, realizando-se hoje o ensaio geral.

—Estreia se hoje no Alhambra a bailarina Carmen Granados, famosa «estrela» de «cabaret» que ontem chegou a Lisboa.

—Estão concluidos todos os contractos para a «tournée» que, sob a direcção de José Ricardo, fará em setembro a actual companhia do Nacional.

—A empresa Satanela-Amarante tem já compromisso para a proxima época com alguns artistas do elenco da sua companhia.

—Para a empresa Conceição e Silva, que na epoca de inverno explorará os teatros Eden e Trindade foram contratados os maestros Wenceslau Pinto e Nicolino Milano, as actrizes Cremilda de Oliveira e Justina de Magalhães, e os actores Henriques Alves, Santos Carvalho, Santos Melo e Joaquim Pacheco.

—No Eden-Teatro está-se ensaiando activamente um quadro novo para a revista «A cidade onde a gente se aborrece», intitulado «A' Bica», alusivo á falta de agua.

—O empresario Antonio Macedo começa hoje mesmo a organisar a companhia com que ha de fazer a época de inverno no Sá da Bandeira do Porto.

—Estão muito adiantados os ensaios que José Ricardo está dirigindo no Nacional, da peça «Os dois garôtos». A «reprise» apresenta novidades na interpretação de varios papeis, reunidas ao facto de Ilda Stichini retomar o seu papel de «Fanfan». José Ricardo interpretará o papel de «O Lesma», em que a critica calorosamente o elogiou, ha 28 anos, quando criou a personagem; Palmira Torres e Rafael Marques desempenharão, pela primeira vez, respectivamente, as partes de «Helena» e «Jorge Kerlor», e Irene Isidro, aluna da Escola de Arte de Representar, fará o papel de «Claudio».

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE ás 21-30
a peça que a todos agrada
TIO DA MINH'ALMA

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
Hoje ás 21-15 Hoje
A desopilante revista
Ditosa Patria

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
Hoje ás 21-30 Hoje
O Lôdo
Notavel trabalho da grande actriz
ADELINA ABRANCHES

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21-30 em ponto
O LEAO DA ESTRELA
Protogonista, CHABY PINHEIRO
Extraordinario exito de gargalhada

MOVEIS
Preços resumidos
3 MOBILIAS 3 — 4.400$00
29 peças
Quartos desde 2.200$00.
Casas de jantar desde 1.450$00.
Escritorios desde 1.100$00.
Salas desde 800$00.
Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.
Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.
ARMANDO SANTOS
29 a 33, Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

A. L. Salgado & Irmãos
Aldegalega

Os abaixo assinados convidam todos os seus crédores a enviarem no prazo de cinco dias para o escritorio do Ex.mo Sr. dr. Almeida Serra, Rua do Ouro, 66, 2.° a nota dos seus creditos, e bem assim a reunir-se na Séde da Associação Industrial, Rua do Mundo 20, no dia 3 de Agosto proximo pelas 15 horas.

A. L. Salgado & Irmãos

EMILIO DE MORAIS, LIMITADA

Faz-se publico que, por escritura de 29 de Junho ultimo, outorgada no cartorio do notario M. FACCO VIANNA, foi reforçado o capital desta sociedade com 65.000$00, admitidos como seus socios D. Amalia de Queiroz e Alfredo José de Queiroz, e substituido inteiramente o pacto social respectivo pelo constante dos artigos seguintes:

1.°

Esta sociedade continua girando sob a firma Emilio de Morais, Limitada, tem séde nesta cidade e domicilio na rua Nova do Almada, numeros quarenta e sete e quarenta e nove.

2.°

O seu objectivo é o exercicio do comercio de papelaria e artigos congeneres e o das industrias de tipografia e encadernação.

3.°

A sociedade durará por tempo indeterminado, contando-se os efeitos desta escritura de 1 de Julho proximo futuro.

4.°

O capital social é de duzentos e sessenta e cinco mil escudos, e corresponde á soma das quotas dos socios, que são as seguintes:

Emilio de Morais.	105.000$00
Aurora dos Santos Porto. . . .	50.000$00
Alfredo José de Queiroz	30 000$00
Antonio Manuel de Carvalho. .	25.000$00
João Antonio Alves Capela. . .	20 000$00
Amadeu Mendes d'Assumpção.	20.000$00
Amalia de Queiroz.	15.000$00

§ unico.—Todo este capital se acha realisado e é representado pelos diversos valores sociais, como da respectiva escrita.

5.°

Os suprimentos que a caixa social carecer serão feitos por qualquer dos socios, ao juro anual de quinze por cento.

6.°

A cessão total ou parcial de quotas a extranhos, fica dependente do consentimento do socio Emilio de Morais ou de seus herdeiros ou sucessores (quando socios); e tanto áquele como a estes fica reservado o direito de acquisição da quota ou quotas cedendas pagando-as pelo valor que constar terem na respectiva escrita dentro do praso maximo de quatro anos.

As quantias em divida vencerão o juro anual de 15 0|0.

§ 1.°—Se o referido socio Emilio de Morais ou seus herdeiros ou sucessores não usarem de tal direito, pertencerá o mesmo, em primeiro logar á sociedade, e, em segundo logar, a qualquer dos restantes socios.

§ 2.°—O socio Emilio de Morais, seus herdeiros ou sucessores, ficam desde já autorisados a dividir a sua quota e a cederem-na, no todo ou em parte, quando, a quem e pelo preço que entenderem.

7.°

A gerencia e administração da sociedade e a sua representação em juizo e fóra dele, activa e passivamente, será exercida com dispensa de caução e sem retribuição, por qualquer dos seus socios.

§ 1.°—Em assembleia geral será deliberado qual o gerente ou gerentes, que, em efectivo serviço, exercerão tais atribuições.

§ 2.°—O uso da firma é limitado aos negocios da sociedade, não podendo, portanto, ser exercido em letras de favor, adonações fianças, e outros actos ou contractos de responsabilidade alheia.

8.°

Anualmente se procederá a balanço que deverá estar encerrado em trita de Junho; e, depois de aprovado, o que se efectuará nos trinta dias subsequentes, tornar-se-ha irreclamavel.

9.°

Os lucros liquidos apurados pelos balanços deduzidos 5 % para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas.

§ unico—Nenhum dos socios poderá retirar mais que cinco por cento dos lucros respectivos em quanto a conta de suprimentos do socio Emilio de Morais não estiver completamente liquidada.

10.°

As reuniões dos socios serão convocadas por cartas expedidas com cinco dias de antecedencia, excepto nos casos em que a lei determine outra fórma de convocação.

11.°

A admissão ou demissão de pessoal não poderá fazer-se sem o expresso consentimento do socio Emilio de Morais ou de seus herdeiros ou sucessores.

12.°

Por maioria de votos poderá ser excluido da sociedade qualquer socio que a ela não convenha.

13.°

Dado o caso consignado no artigo anterior o socio que fôr excluido receberá da sociedade a importancia da quota que subscreveu, acrescida dos lucros que lhe competirem e da parte que lhe corresponder no fundo de reserva e demais intesesses ou diminuida dos prejuizos que lhe couberem, tudo como o quanto constar do ultimo balanço aprovado ou de balanço então dado, conforme a sociedade deliberar, e pela fórma prescrita no artigo sexto.

14.°

A sociedade poderá amortisar a quota de qualquer socio que seja arrestada, penhorada ou por qualquer outra forma envolvida em processo judicial, e, bem assim, a daquele que requeira imposição de selos ou arrolamento em quaisquer bens sociais.

§ 1.° — No primeiro caso será o preço da amortisação calculado e pago nos termos do artigo sexto.

§ 2.° — No segundo caso será o preço da amortisação calculado e pago da mesma forma, mas diminuido da importancia de vinte contos, que, como pena e multa convencional, reverterá para a sociedade.

15.°

Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos previstos na lei e será liquidatario o socio Emilio de Morais ou seus herdeiros ou sucessores (quando socios).

16.°

Dado o falecimento ou interdição de qualquer dos socios, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum todos os direitos inérentes á respectiva quota, enquanto esta se achar indivisa.

17.°

Ao socio Emilio de Morais, seus herdeiros ou sucessores, (quando socios) fica reservado o direito de, a todo o tempo que o queiram adquirir pelo preço e fórma de pagamento deste estipulados no artigo sexto, a quota de qualquer socio que faleça ou fôr julgado interdito, e bem assim a quota da socia Aurora dos Santos Porto, obrigando-se eles socios, por si, seus herdeiros ou sucessores, desde já a, nestes termos, venderem as suas respectivas quotas.

18.°

Para todas as questões emergentes deste contracto entre os socios, seus herdeiros ou representantes ou entre a sociedade e qualquer destas entidades fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa, com expressa renuncia de qualquer outro.

19.°

Todo o omisso será regulado pelas disposições da lei de 11 de abril de 1901.

Lisboa, 17 de Julho de 1925.

O ajudante de notario

(a) *José Maria Silveira da Mota*

TEATRO APOLO
HOJE ás 21-30 HOJE
Primeira representação da opereta
O MOLEIRO DE ALCALÁ

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
Hoje ás 21-30 Hoje
A CIDADE
ONDE A GENTE SE ABORRECE

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE ás 8-30 e 10-30
A aplaudidissima revista
RATAPLAN!
em duas sessões

Central CHAUFFAGE
Refrigeração--Ventilação
Secagens:
Industriais e Agricolas—Umidificação — Aspiração de gazes—Poeiras.
Transportes Pneumaticos
Executam todas as instalações deste ramo dirigidas por engenheiro da especialidade.
Pedidos a A. A. FELIX DA COSTA
87-H—Avenida da Libercade—87-I
LISBOA

"A ENTREVISTA"
PANFLETO SEMANAL
Direcção: Armando Boaventura
Sai ámanhã o n.° 4
«A marcha da traição»
(a proposito do movimento revolecionario de 19 de Julho)
Preço $50
Administradão R. do Seculo, 2 C.—LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Fornecimento de oleos minerais para lubrificação

No dia 3 de Agosto, pelas 12 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro e 30 toneladas de oleo de «Surchauffe».

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11 1|2 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 14 de Julho de 1925.

O Director Geral da Companhia

(a) *Ferreira de Mesquita*

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Preços reduzidos durante o mês de Junho, para o efeito de balanço
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

BRILHANTES
e toda a especie de joias quem compra pelo mais alto preço é sem duvida a joalheria
BARRETO & GONÇALVES, LTD.
17 — RUA EUGENIO DOS SANTOS — 17
Antiga Rua de Santo Antão
(PRIMEIRA OURIVESARIA VINDO DO ROCIO)
TELEFONE N. 3759

A'S SENHORAS
Usem o «Créme Roial»
O produto mais perfeito para a higiene e conservação da pele.
A' venda em todas as drogarias.
Deposito: R. da Rosa, 269

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.° (a Santos).

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Dr. RAMOS PASSOS
INTERNO DOS HOSPITAIS
Clinica medica
CONSULTA A'S 4 HORAS
R. das Chagas, 39. Telef.: Trindade 485

ESTRANGEIRO

«Voltejando»
Novo e original FOX-TROT por J. Cruz á venda em todas as casas de musica

MARROCOS

DIZ o comunicado que o inimigo retirou com perdas elevadas...

FEZ, 25

A situação tem sido marcada por acções locais que, como nos dias precedentes, tem resultado em nosso favor, especialmente na região de Quezzan, onde as tribus hesitantes se mostram impressionadas pelo vigor das recentes operações dos nossos grupos desta região e pela bela resistencia do posto de Toroual, que tão vigorosamente ripostou aos ataques do inimigo, pondo-o em debandada.

Do mesmo modo, no sector do centro, as brilhantes operações de Ain Aicha e de Ain Maatouf forçaram os dissidentes a bater em retirada para o Norton sensivelmente desencorajados.

Mais a Este, um grupo movel surpreendeu o inimigo entrincheirado em Bab Sika, e, depois duma rapida manobra, obrigou-o a fugir com perdas elevadas.—(H.)

Fez-se grande numero de prisioneiros...

FEZ, 25

O grupo movel, que tinha partido de Ain Acha, avançando pelas duas margens do Ouergha, chegou até 20 quilometros a oeste de Ali, destroçando o inimigo, fazendo-lhe grande numero de prisioneiros, limpando numa larga faixa (75 quilometros) o terreno ao norte de Fez e obrigando todas as infiltrações inimigas da região a retirarem apressadamente em direcção ao norte.

Na região de leste os nossos grupos moveis comecaram o seu movimento convergente para Bar Moroudj, progredindo normalmente.—(H)

PARIS, 25

O conselho de ministros ocupou-se ontem, alem da situação de Marrocos, da resposta alemã no pacto de segurança, do estado das negociações para a regulamentação das dividas e das providencias a tomar contra a criminosa actividade comunista—(L.)

PARIS, 25.

O partido comunista deliberou realisar uma grande manifestação no dia 2 de agosto, comemorando o assassinio de Jaurés e protestando contra a guerra mundial e contra a guerra de Marrocos.—(L.)

MADRID, 25.

O general Primo de Rivera adiou para sabado a sua partida para Marrocos, a fim de poder presidir ao conselho do Directorio que se realisará na sexta-feira.—(H.)

MADRID, 25.—Dizem de Melilla que Abdel Krim começa a ter falta de munições, tendo lançado um imposto de 10 p. c. sobre a ultima colheita de cereais.—(H.)

Manteiga finissima marca sem rival

Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Lt.ª. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

Agradecimento

Emilia Barbosa Marreiros Serrão, José Paulo Barbosa Serrão Marreiros e mais parentes, não podendo agradecer pessoalmente em Lisboa, por insuficiencias de moradas, a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença, o funeral de seu extremoso marido e pai, e bem assim, as que em Odemira o fizeram, patenteiam por este meio o seu inolvidavel e profundo reconhecimento.

NO PAIZ DOS "SOVIETS,,

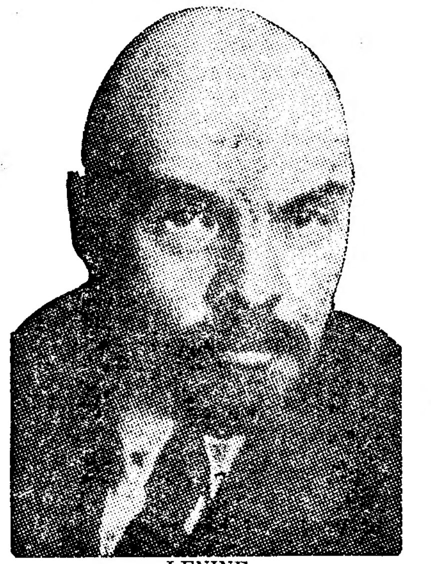
Staline é o ditador russo que sucede A LENINE

A luta para a sucessão de Lenine, que durava ha muito tempo no seio do partido comunista russo acaba de ter o seu desfecho.

O sucessor de Lenine, o novo ditador russo é Staline (Djunguchvili), que acaba de sair vencedor, tendo sido proclamado contra os outros competidores.

Os bolchevistas de Moscou têm, pois, presentemente um novo chefe «à poigne», que domina o povo russo do alto do seu poderio, tendo nas mãos as redeas do governo que foi de Lenine.

Este Staline é de uma habilidade espantosa, e para a conquista do lugar de



LENINE

Tzar vermelho agiu com a mais discreta diplomacia interna, mostrando-se mestre na arte de manobrar opiniões e de conquistar apoio.

Trotsky foi o concorrente mais fugoso de Staline, e para o derrubar na sua pretensão, Staline não chegava sósinho por mais habil e prestigioso que fosse.

Para derrubar o tigre sanguinario, Trotsky, teve o novo ditador de se unir a Kameneff e a Zinovieff, e foram os esforços combinados dos três que arrastaram a velha guarda bolchevique contra o antigo chefe, que lhe viu fugir o apoio com que durante tanto tempo contou.

E tendo-o vencido, nos trabalhos preparatorios, por meio de manobras e captações de vontades, Staline começou a ver logo facilitado o seu objectivo maximo. Finalmente Trotsky foi-se abaixo.

* * *

Quanto aos aliados de Staline, os conhecidos Kameneff e Zinovieff, eles não podiam em qualquer caso aspirar ao posto supremo de ditador sucessor de Lenine.

O primeiro é um homem de caracter indeciso, sempre hesitante. Lenine acusou-o algumas vezes de falta de coragem. Quanto a Zinovieff, a sua maneira elegante de viver, o seu passado principesco, acarretaram-lhe uma certa impopularidade. Além disto, a maneira como ele dirige a Internacional de Moscou não é de molde a grangear-lhe simpatias.

Presentemente, Kameneff desempenha um papel de terceira ordem, e a estrela de Zinovieff vai empalidecendo.

Mas resta-lhes ainda milhares de partidarios e amigos, e foi com estes, em grande parte, que Staline contou.

O novo «Lenine» não vai agora, com a fôrça na mão, abandonar os seus aliados. Kameneff, por outro lado, soube na nova situação tornar-se protector de Trotsky, e foi ele que o trouxe do Caucaso a Moscou, conseguindo-lhe uma mais polida posição, meramente politica, e levando-o mesmo a colocar-se ao lado de Staline.

O novo ditador consolida-se dia a dia. Dizem-no um verdadeiro discipulo de Lenine, e ha quem vá mais longe, atribuindo-lhe maior perspicacia do que a que o Mestre possuia, afirmando-se que Staline resolve as questões mais prontamente, e que na situação, perante o mundo, em que se encontra a Russia, essencialmente politica, a sua habilidade e diplomacia excedem as de Lenine.

Já não resta duvida alguma de que o proximo Congresso do partido bolchevista, no outono, constituirá um formidavel triunfo pessoal de Staline.

A famosa «guerra de sucessão» acabou pois. A vitoria do georgiano, que é Djunguchvili Staline, estabilisa, ha alguns meses, pelo menos, a situação interior do partido bolchevista e a da Republica dos Soviets.

RESTAURANT OLYMPIA
O MAIS ECONOMICO E CONFORTAVEL DA CAPITAL
Almoços, 12$00 Jantares, 14$00
Esmerado serviço á italiana
Concerto durante as refeições

!! SENHORAS !!
Garantia absoluta contra as perturbações que a gravidez possa causar
Usai os "Ovules Sterelisatrices" Z. O. L.
Enviam-se instruções por correio em carta fechada
A' venda no depositario geral para Portugal e Colonias Fernando da Silva, 188, Rua da Madalena, 190, e nas Farmacias A. Marinho & C.ª, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 86 a 90; Farmacia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Porto, Farmacia Central, de Salgado Lencart, Rua 31 de Janeiro, 203

DE FRANÇA

CAE sobre Bordeus uma tempestade que faz numerosos prejuizos

BORDEUS, 25

Está caindo sobre Bordeus uma tempestade duma rara violencia, interrompendo todas as comunicações com o exterior e causando prejuizos nas vinhas.

Cairam abundantemente gotas de chuva grossas como pequnas nozes, e soprou um vento furioso, que lançou a terra uma grande quantidade de arvores nos passeios da cidade.

Todavia, até agora, não houve qualquer desastre pessoal. — (H.)

Marselha e a greve dos empregados bancarios

MARSELHA, 25

A greve dos empregados bancarios continua sem qualquer modificação e sem que se tenha rgistado ainda qualquer incidente. Os grevistas dirigem-se todas as manhãs para as entradas dos estabelecimentos, afim de verificarem quais os seus camaradas que não aderiram ao movimento, e cuja proporção se mantem a mesma. — (H.)

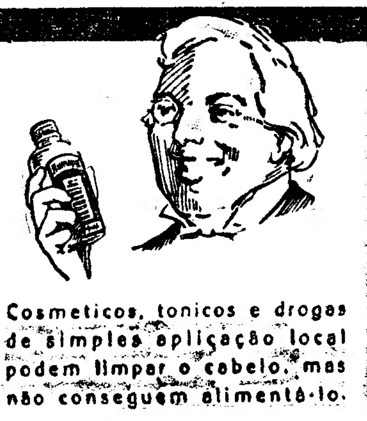
STRASBURGO, 25

A vaga de calor assinalada em Berlim caiu sobre a Alsacia, onde o termometro marcou 36º á sombra. Tempestades duma extrema violencia causaram prejuizos nas colheitas em certas regiões. Em Soufflenhoin, um rapazito de 12 anos que atravessava a floresta, foi fulminado por um raio. — (H.)

CLERMONT-FERRAND, 25

M.me Rougeyron Jean, de 39 anos, de Chateaugay, encontrava-se numa vinha quando caiu uma violenta tempestade. Inquieta por não ver voltar o seu marido, foi procurá-lo, encontrando-o estendido no solo, meio carbonizado por uma faisca. — (H.)

PNEUS
Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.
Praça dos Resteuradores, 13, 3.º. Porta 87.



Cosmeticos, tonicos e drogas de simples aplicação local podem limpar o cabelo, mas não conseguem alimentá-lo.
HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo.
A venda nas boas farmacias e drogarias
IGNIS
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

HOUVE CRIME ?

UMA RAPARIGA atirou-se *da janela* dum terceiro andar

Tentou suicidar se, ás 6 horas da manhã, lançando-se da janela do 3.º andar da Rua Augusta, 76, para um saguão, Ana Moreira, recolhendo á sala de observações do hospital de S. José, em estado grave. Foi esta a nota que recebemos do hospital.

Como se deu o caso? Ouçamos a dona da casa, uma mulher alta, forte, de cabelos louros, rosto um pouco sardento. E' a menina Tereza.

—Viu a Ana Moreira lançar-se da janela para saguão?

—Eu passei a noite fóra de casa, por causa da suspensão de garantias. Quando cheguei, eram 6 horas. Entrei no quarto da Ana. Ela estava bastante exaltada, sentada no parapeito da janela, com um garrafão ao lado.

—O que dizia?

—«Parece impossivel! Deixaram-me aqui fechada; a policia não se tem tirado daqui! Que vergonha! Que vergonha!» Nisto, fez menção de me arremessar com o garrafão! Disse-lhe: «Tu estás doida, Aninhas...» Ela chamava-se Judite, mas nós começámos a tratá-la por Aninhas, já se vê...

—Mas não a agarrou quando ela estava sentada á janela?

—Não. Fui a correr á esquadra e contei o que se passava a um policia, que me acompanhou a casa. Quando a policia entrou no corredor, eu disse-lhe: «Venha devagarinho, para ela se não assustar.» E o policia pé ante pé, chegou ao quarto sem ser presentido, e colocou-se atrás dela. Em seguida gritou-lhe: «Então, o que faz a menina aí!?» Ela assustou-se e lançou-se para o saguão!...

—Mas não teria havido qualquer zanga?

—Questões de familia. Ela queixava-se dum irmão que tinha...

—Em que se empregava ela?

—Era costureira. Encontrava-se recolhida na minha casa por favor. Não pergunte mais nada, porque não sei senão isto! No saguão foi encontrada uma nota de 50$00, um chapeu todo rasgado e uma bata..

Os franceses em Marrocos

PARIZ, 25. — A Agencia Havas está autorisada a desmentir as noticias vindas de Tanger, de que as tropas francesas sofreram perto de Fez um grande revez.

Todos os telegramas de Marrocos assinalam, ao contrario, um recuo dos rifenhos e dissidentes.—(H.)

Lotaria de hoje

5358...	300 000$00	3016....	2.000$00
8679....	50.000$00	4135....	2.000$00
6293....	15.000$00	5537....	2.000$00
1430....	2.000$00	6225....	2.000$00
1534....	2.000$00	6457....	2.000$00
1701...	2.000$00	6685....	2.000$00
2844....	2.000$00		

Uma creança queimada com chá

Faleceu hoje no hospital de S. José a pequenita Maria Emilia, moradora na calçada da Ajuda, 126, por ter sido queimada com chá a ferver.

ESTRELA CASTRO
no «Bal Tabarin»

Está em pleno sucesso a encantadora e formidavel coupletista Estrela Castro, a quem o publico do *Bal-Tabarin*, tem, sem favor, dispensado os mais rasgados aplausos.

As bailarinas Gloria Castro e Margarida Sanches são tambem todas as noites muito aplaudidas.

Para o programa ser completo as duas artistas do teatro alegre Zázá e La Móra, fazem numeros de completa novidade.

A MAIOR CRISE

O "gachis" POLITICO e as "soluções impossiveis"

apreciadas pelo "leader" nacionalista

O paiz encontra-se em presença de um insoluvel «gachis» politico.

O Parlamento exgotou todas as soluções.

Os politicos partidarios, tomados de dissidencias pessoais, e colocados em posições das quais não arredam pé, não facilitam ao Chefe de Estado uma solução constitucional, imprevista que seja.

O Chefe do Estado, não querendo usar da dissolução — que foi criada para resolver situações como esta — não está, por isso mesmo, haiblitado a dar ao paiz um governo viavel e prestigioso.

E a Nação assiste a isto, entre desiludida e assombrada, porque mesmo na indiferença póde haver assombro.

Registamos hoje a opinião pessoal de um politico, ex-chefe de governo — o sr. Cunha Leal.

E' suspeito, talvez, por ser chefe partidario; mas a sua inteligencia e a sua visão experimentada dão ás suas palavras certa autoridade. Já não é o homem impetuoso que foi; está hoje na posse dos seus «nervos politicos», e quere ver a questão de alto, o que já significa isenção e sinceridade.

Ouçamo-lo, nós e o publico, sem paixão.

* * *

—A dissolução foi pedida ao Chefe do Estado pelo governo Ginestal Machado. Foi recusada. Depois desse gabinete, e depois de varios ministerios democraticos e de predominio democratico, nos quais tudo se tentou, sem exito que não fosse franca e lealmente discutivel — o Partido Democratico exgotou-se para mais soluções parlamentares. Criaram-se gabinetes para entreter, e inventou-se o bloco, que nunca teve nem podia ter faculdades suficientes para governar a contento do paiz. Tudo isto é indiscutivel. Mesmo que nós o não dissessemos o paiz sabe-o. E norma politica e constitucional que exgotado um grande partido de governo, já, neste caso, excessivamente expremido, se procurasse na contraria legitima o governo legitimo. O partido nacionalista tinha, até pela moção Pedro Pita, de ser chamado.

—Com dissolução...

—Claro, e lgitima, tambem. O sr. Presidente da Republica, sistematicamente — digo-o pelos factos, mais do que pela convicção — pretendeu sempre afastar do governo os nacionalistas. E como para isso tinha de lhe recusar, novamente, a dissolução — implicitamente se comprometeu, por um principio de coerencia e de pudôr, e não a dar a mais ninguem. Daí...

—Daí...

—O «gachis» adtual, criado por Sua Ex.ª. A logica politica mandava que fossemos chamados. Contra esta logica tem-se o sr. Teixeira Gomes mostrado contrario excedendo as suas atrbiuições. Afirmo-lhe que falo sem peixão, como diante de um problema matematico. Tudo o que está sucedendo, é, directa ou indirectamente — se quizer — obra dele.

E interroga:

—Quem acreditará que com uma crise interna, e dada a feição do Parlamento, dividido e externuado, o Partido Democratico ainda póde governar? Quem?

* * *

—E as soluções?

—As chamadas «soluções impossiveis», não é? Eu lhe digo.

E passeiando pela sala onde conversamos, o ex-chefe de governo diz:

—De uma maneira geral o Parlamento tem hoje duas caracteristicas: a dos grupos e a dos partidos. Os grupos são os esquerdistas e os accionistas, dissidencias dos dois partidos Democratico e Nacionalista. Os restantes deputados, catolicos, monarquicos e independentes, têm apenas um valor numerico. Os monarquicos — estão contra tudo, e sendo natural, ha, que contar com isso. As soluções pelos grupos é impossivel. Nenhum governo saido dos grupos José Domingues e Alvaro de Castro teria apoio dos partidos de onde eles se afastaram. Mesmo sob o disfarce de um governo extra-partidario essa solução é impossivel. E digo disfarce porque ninguem ignora que o ilustre general sr. Bernardo de Faria tem ligações proximas com o sr. Alvaro de Castro, e que o não menos ilustre sr. dr. Pedro Martins as tem, de simpatia é claro, com o sr. José Domingues. Duas incumbencias fracassadas. Estava escrito.

—E os partidos?

—Peor. Uma solução nacionalista, apoiada pelo ortodoxismo democratico, ito é, o P. R. P., sob a inspiração do Directorio, não a quere este. Uma solução «bonzista» apoiada pelos nacionalistas ,é claro, que não a admitimos por principio, e até pela irreductibilidade contra nós, em que se colocaram os silvistas.

—Por consequencia...

—Não ha solução. Resta um governo de concentração. Quem, com esta Camara, o julga possivel, dignamente possivel? Democraticos do Directorio não transigem com a sua dissidencia. Nós, nacionalistas, estamos aptos a governar sósinhos, e governos de concentração são musica experimentada e desafinada.

—Um governo extra-partidario?

—E' a mesma coisa. Admitir a conciliação das facções politicas, e a transigencia dos partidos nas suas legitimas aspirações neste caso é ingenuidade. Se fosse possivel conciliação, não era necessario recorrer a um governo extra-partidario.

E parando de passear:

—O que ha é simples. O partido nacionalista é o unico indicado para resolver a crise com a dissolução, e o Partido Democratico está, nitida e irrevogavelmente extenuado. A nós, não nos quer ser entregue o Poder. Os democraticos não pódem já governar, nem o paiz os tolera já. Resultado? O «gachis». A insolubilidade politica criada pelo Chefe do Estado.

E firmando pensamentos:

—Daí, o mau-estar geral, e as revoluções episodicas. Afinal, o sr. Presidente da Republica incumbindo um general de formar gabinete, foi ao encontro do pensamento revolucionario. Está a justificá-lo. Com a diferença: qualquer revolução é simpatica á Nação; a solução presidencial militar, a dar-se, continuaria suspeita.

—E onde se vai parar?

—Sei lá! Nem o quero supôr. De resto, ha aqui um outro equivoco. O sr. Teixeira Gomes, protegendo os grupos indisciplinados contra os partidos, supõe que o sr. Alvaro de Castro tem a tropa na mão, e o sr. José Domingues os operarios. Engano! Profundo erro de visão, que pode sair muito caro ao paiz. Nem um, nem outro pódem com uma gata...

—Fala-se de renuncia presidencial...

—Por capricho, chegará o sr. Presidente da Republica a essa situação. Com a dissolução na Constituição, nenhum Chefe do Estado precisa de recorrer a isso.

—E se o sr. Presidente chamar os «leaders»?

—Vou a Belem, e francamente, lealmente, correctamente, dir-lhe-hei o que tenho dito, e por ventura lhe terá chegado deturpado.

—Em resumo...

—«Gachis» politico criado em Belem, terá de ser resolvido contra Belem. E' duro? Creio que o sr. Teixeira Gomes já deve ter reconsiderado que não é...

O DESASTRE DO CAMPO PEQUENO

Morreu o outro passageiro do "side-car"

No hospital de S. José, faleceu hoje, ás 13 horas, Carlos Luis Sobral Nobre de Lima, morador na estrada de Bemfica, 116, o outro passageiro do «side-car» que a noite passada se despedaçou contra um poste dos electricos, no Campo Pequeno.

O «chauffeur» continua preso.

PELA POLITICA

NÃO SE SABE qual será *a solução* da crise politica

Desistindo o sr. dr. Pedro Martins de organizar governo, o sr. Presidente da Republica telegrafou para Paris ao sr. dr. Antonio da Fonseca, pedindo-lhe para convidar o sr. dr. Domingos Pereira, a tomar o encargo que já vai na 3.ª declinação. E' muito possivel que o telegrama do sr. Presidente da Republica, já não apanhe na capital francesa o ilustre presidente da Camara dos Deputados, pois, segundo nos consta o sr. dr. Domingos Pereira, deverá chegar hoje a Lisboa, a não ser que tenha á ultima hora resolvido ficar em Paris...

Declinou o sr. general Bernardo de Faria. Declinou o sr. dr. Pedro Martins. As razões foram as mesmas e já nós as expusémos. Ninguem, mas ninguem, pode arranjar um governo com maioria parlamentar. Divididos e pulverizados, quasi ao inverosimil, os partidos com representação parlamentar, nenhum homem publico, nem mesmo o sr. dr. Domingos Pereira, poderá realizar o milagre de uma maioria que não existe. Assim iamos jurar que o sr. dr. Domingos Pereira, ou não aceita, ou aceita apenas por mera cortezia.

* * *

Temos apenas um duodecimo aprovado: o deste mês. Se os partidos se não entenderem não ha possibilidade de votar seja o que fôr e muito menos mais duodecimos que representam a vida normal e cónstitucional do governo que se organisar. E não havendo duodecimos, o Poder Executivo entrou no caminho ditatorial quer o sr. Presidente lhe dê ou não a dissolução, mas já se sabe que lha não dá. Logo o que temos na nossa frente é uma coisa muito mais grave do que muitos supõem — a crise presidencial que se avisinha.

De facto, admitia-se hoje a hipotese de o sr. Teixeira Gomes anunciar na proxima segunda-feira, se até lá o sr. Domingos Pereira lhe não tiver dado esperanças de organisar ministerio. Se assim fosse, assim que o sr. Presidente da Republica enviasse a sua comunicação á Camara dos Deputados, reuniria o Congresso que á face da letra expressa da Constituição teria que eleger o novo Presidente pelo tempo que ao sr. Teixeira Gomes falta para completar o seu mandato.

Domingos Pereira respondeu negativamente?

Durante a tarde, correu que o sr. dr. Domingos Pereira, presidente da Camara dos Deputados, convidado pelo sr. Teixeira Gomes para organisar um ministerio de «conciliação», respondera escusando-se a aceitar o convite.

A's 5 horas da tarde, recebemos em Belem noticia de que o sr. dr. Domingos Pereira «ainda não havia respondido ao telegrama».

Renuncia presidencial?

Afirma-se que o sr. Presidente da Republica, na hipotese possivel da recusa do sr. dr. Domingos Pereira, renunciará ao desempenho do seu alto cargo, e garante-se, mesmo, que o ilustre republicano tem já escrita a sua comunicação ao Parlamento, em termos inabalaveis.

Sabemos tambem que o partido nacionalista na sessão de segunda feira tratará da crise politica e da maneira como o chefe do Estado a tem procurado resolver.

Os boatos, sob a forma expressa de verdades proximas, são muitos—mas só fazemos referencia aos que oferecem, por agora, algumas probabilidades de confirmação.

Praia do Baleal

Abriu o **HOTEL CLUB** completamente remodelado.

Novo proprietario

BOM TRATAMENTO